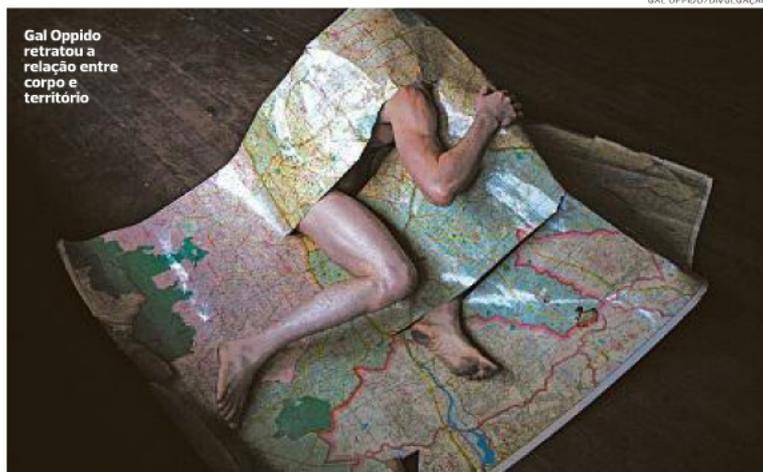


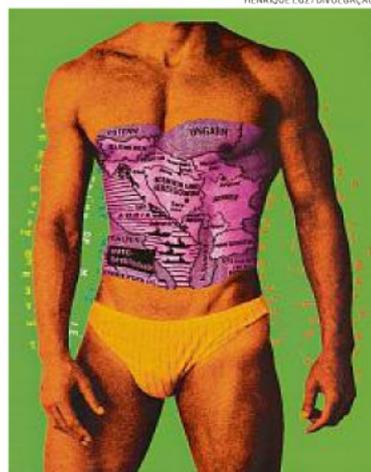
SUA DIVERSÃO / O MELHOR DE TUDO

COTAÇÃO ★ ruim ★★ regular ★★★ bom ★★★★ ótimo ★★★★★ imperdível



Gal Oppido retratou a relação entre corpo e território

GAL OPPIDO/DIVULGAÇÃO



HENRIQUE LUZ/DIVULGAÇÃO

Com corpos esbeltos, Flemming mostra as tensões dos territórios mundo afora
Agnaldo Farias
Curador da mostra

Qual a importância dos mapas? Que relação existe entre cartografia e arte contemporânea? Essas e outras questões guiam a exposição A Vastidão dos Mapas, que estreia hoje e fica em cartaz até 20 de maio no Palacete das Artes. Com mais de 80 obras – que vão de mapas, colagens, pinturas, fotografias, quadros tridimensionais até tatuagens e incisões – a mostra gratuita inclui 15 mapas originais dos séculos XVI, XVII e XVIII e obras de 29 artistas contemporâneos.

A exposição questiona os espaços, fronteiras, fluxos territoriais e deslocamentos, além de fluxos econômicos, culturais e subjetivos. Também discute as fronteiras terrestres e corporais e reflete sobre o significado de mapas, criando uma conexão entre a cartografia de séculos passados e a arte contemporânea.

“Os mapas históricos do acervo do núcleo de cartografia da Coleção Santander Brasil são o coração da exposição, sendo o recorte composto por antigos mapas do Brasil e do continente americano que mostram as vastas extensões de terra assinaladas como terras de sonhos”, conta o curador Agnaldo Farias. Os mapas raros foram produzidos por renomados cartógrafos europeus, como Joan Blaeu (1596–1673), Alexis Hubert-Jaillot (1632–1712) e Giacomo Gastaldi (1500–1565).

Além deles, há uma gama de

Encontro do atual com o antigo



DIVULGAÇÃO

Exposição inclui mapas raros feitos por cartógrafos como Joan Blaeu

obras contemporâneas com especulações de artistas como Alex Flemming, Angelo Venosa, Chang Chi Chai, Gal Oppido, Humberto Guimarães, Rafael Assef, Tuca Reinés e Vik Muniz sobre o tema. “Os trabalhos oferecem ao público um outro mapeamento, o da maleabilidade da linguagem. É a arte sobre o mundo, que faz indagações sobre ele e sobre nós mesmos”, explica Farias.

Segundo ele, as obras mexem com todos os sentidos dos visitantes. Os faz perceber que os limites dos corpos, da casa, e até o percurso que fazem para o trabalho ou a facul-

dade, também são coordenadas e não devem ser ignoradas. Mostra ainda que toda cicatriz é como um mapa e conta histórias. “Por meio de uma tatuagem, Rafael Assef utilizou sua própria perna como objeto cartográfico. Ele retratou trajetos que fazia com 18 anos, incluindo seus percursos com feridas e cicatrizes”, exemplifica o curador.

Já Alex Flemming critica as disputas e guerras territoriais mundo afora, projetando-as em fotografias de corpos jovens e esbeltos: “Alex mostra as tensões dos territórios e critica pessoas com esses corpos,



TUCA REINÉS/DIVULGAÇÃO

Centro Histórico e mar: cliques de Salvador também estão na mostra

que muitas vezes se mantêm alheias às disputas”.

O fotógrafo Gal Oppido, por sua vez, investiga a relação do corpo humano com os territórios. A foto mostra que a definição de nossas próprias coordenadas pode nos levar a ensaios sobre nós mesmos. “Gal junta o que é individual e intransferível com o que é amplo, trazendo uma visão abstrata do mundo e do corpo físico. Ao mesmo tempo, nos faz ver a relação intensa entre nós, humanos, e o planeta. Nossa comida, habitat e sobrevivência depende dele”.

A exposição também conta

com duas fotografias aéreas de Salvador feitas por Tuca Reinés. “Na foto do Centro Histórico, peguei um ângulo inusitado do Elevador Lacerda, que está ao fundo, e do Pelourinho. Quando ampliada, dá para ver pessoas nas janelas, jogando dominó e cenas cotidianas. Fotos não deixam de ser mapeamentos, retratos de uma realidade, que podem servir para localizar e para ver como as coisas mudam”, afirma Tuca.

PALACETE DAS ARTES (R. DA GRAÇA, 289). VISITAÇÃO: DE TERÇAS ÀS SEXTAS-FEIRAS, DAS 13H ÀS 19H; SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 14H ÀS 19H. ATÉ 20 DE MAIO. ENTRADA GRATUITA.

MAIS EXPOSIÇÕES GRATUITAS QUE ESTÃO ROLANDO EM SALVADOR

● **Corpus et Spiritus** Mostra de Gilucci Augusto traz reflexão sobre corpos, sexualidade, gênero e religiosidade e segue em cartaz na Galeria Acebu (Av. Sete de Setembro, 1883) até 7 de abril. Visitação gratuita de segunda a sexta, das 14h às 20h, e sábados, das 9h às 13h.

● **Máscaras e sátira** Exposição gratuita A Peleja da Galera Omô Lodjô contra o Condado Brasileiro, do artista e professor Renato da Silveira, reúne uma explosão de sentidos no Museu de Arte da Bahia (Corredor da Vitória, 2340). Mostra vai até o dia 8 de abril.

● **África: Animais Selvagens** Exposição gratuita com bichos típicos das savanas africanas (foto) está aberta ao público na Praça de Eventos (Piso L1) do Shopping Bela Vista até o dia 15 de abril. Visitação: segunda a sábado, das 9h às 22h, e domingos, das 12h às 21h.



DIVULGAÇÃO

● **VOLPI** Mostra gratuita sobre o renomado pintor brasileiro Alfredo Volpi reúne 33 obras das várias fases de sua produção. Está em cartaz no Museu de Arte Moderna da Bahia (Av. Contorno, s/n) até o dia 1º de julho. Visitação de terça a domingo, das 13h às 18h.